



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Percursos através da Rede: os possíveis da não-vinculação
Autor	LORENZO GANZO GALARÇA
Orientador	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI

Como parte da pesquisa “A Relação entre Justiça e Saúde Mental no Contexto dos Adolescentes Usuários de Drogas”, do Núcleo E-politics, do PPGPSI, este trabalho objetiva discutir sobre o percurso dos jovens que são encaminhados à rede intersetorial de apoio aos usuários de drogas, após receberem alta dos processos de internação compulsória, efetivados na unidade do Centro Integrado de Atenção Psicossocial - CIAPS, no Hospital Psiquiátrico São Pedro. Para isso, produzimos uma investigação de inspiração cartográfica onde, primeiramente, realizamos o mapeamento dos serviços aos quais, frequentemente, o CIAPS encaminha os jovens que estavam em regime de internação. Dentre eles, escolhemos três serviços distintos, que compõe a Rede Intersetorial da região metropolitana de Porto Alegre, para a realização de visitas: um Centro de Atenção Psicossocial Infantil- CAPSi, um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPSAD e uma Organização Não-Governamental profissionalizante. A partir das visitas de campo aos referidos serviços buscamos entender o percurso dos jovens da alta hospitalar aos serviços da rede de apoio intersetorial, através dos diálogos que estabelecemos com os profissionais de cada serviço. Como resultado de nossas discussões apontamos para um distanciamento dos serviços, tanto em relação às comunidades que atendem - muitas vezes localizadas em territórios de difícil acesso para moradores da periferia - como, também, em relação às atividades propostas nas oficinas e grupos que ocorrem nesses serviços - que se mantém alheias ao interesse e ao desejo dos jovens. Visualizamos, assim, uma topologia da rede intersetorial na qual os jovens são sempre levados, tutelados, pela e através da rede de modo que sua autonomia e seu próprio posicionamento político encontra-se em um regime de invisibilidade - o que contribui para que a rede se mantenha em um território externo e alienado ao cotidiano e ao modo de vida desses jovens. Indicamos ainda, que alguns trabalhadores desses serviços ancoram suas práticas em um discurso de fracasso, atrelado a não vinculação dos jovens as atividades oferecidas pelo mesmo. Desse modo, aguçamos a ideia da necessidade de se produzir rupturas na maneira como as equipes entendem o fracasso do serviço atrelado a não vinculação dos jovens, problematizando a seguinte questão: a serviço de que se coloca a não vinculação dos jovens aos serviços aos quais são encaminhados?